

O USO DE PREBIÓTICOS E PROBIÓTICOS NA ATIVIDADE LEITEIRA¹

Franciele Zborovski Rodrigues², Tainara Letícia Zientarski³, Ivan Ironei Rodrigues da Silva⁴, Christiane de Fatima Colet⁵

¹ Trabalho do mestrado em Meio ambiente e sustentabilidade

² Aluna Graduada em Medicina Veterinária pela UNIJUÍ, franciele.zborovski@unijui.edu.br

³ Aluna Graduada em Medicina Veterinária pela UNIJUÍ, tainara.zientarski@sou.unijui.edu.br

⁴ Aluno Graduado em Medicina Veterinária pela UNIJUÍ, Ivan.rodrigues@sou.unijui.edu.br

⁵ Professora orientadora, Doutora do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ, Curso de Farmácia, christiane.colet@unijui.edu.br

Introdução

A mercadoria que bilhões de pessoas consomem diariamente em suas diversas formas é o leite. Ele possui grande importância econômica no agronegócio e nutricional, no qual é uma importante fonte de cálcio, fósforo, magnésio e proteínas de alto valor biológico (SIQUEIRA, 2019).

Segundo Duarte *et al.* (2017), o Brasil vem passando por um amadurecimento na cadeia produtiva do leite, buscando qualidade e alta produtividade por animal. A qualidade do produto ofertado favorece aos produtores e consumidores, pois é um dos indicadores de sanidade do rebanho leiteiro (TOMAZI, 2018).

Um dos grandes indicadores da qualidade do leite é o valor da Contagem das Células Somáticas (CCS), representadas por células de descamação do epitélio da glândula mamária e leucócitos. A alta celularidade no leite influencia diretamente no rendimento industrial da fabricação de derivados do leite, e é um indicador de quadros de mastites ou até outros processos infecciosos que levam ao aumento das células de defesa dos animais. Também pode estar relacionada a outros fatores secundários, como a fase de lactação, raça e idade do animal (FONSECA e SANTOS, 2007).

Os aditivos biológicos, como os prebióticos, probióticos e enzimas digestivas, têm se mostrado como uma alternativa para melhorar o desempenho dos animais e a qualidade do leite produzido de modo que influencia diretamente na redução da CCS (FILGUEIRAS, 2013).

Objetivo

Diante disto, o foco deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do uso de prebióticos e probióticos na atividade leiteira.

Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica sobre o uso de prebióticos e probióticos na produção leiteira e suas vantagens na qualidade do leite. Os dados foram correlacionados com a literatura científica usando como base: MilkPoint, teses e Google Acadêmico.

Resultados

Os probióticos são microrganismos vivos em estado de latência, que após serem consumidos junto a dieta dos animais, retornam ao seu ambiente natural e tornam-se ativos, promovendo diversos benefícios à saúde e produtividade animal (LEITÃO, 2017).

Já, os prebióticos, são ingredientes alimentares não digeríveis que atuam aumentando seletivamente o crescimento de determinado grupo de microrganismo do trato gastrointestinal de modo benéfico, resultando no aumento da produtividade e redução da CCS (GERON et al., 2013).

São vários os mecanismos que resultam em benefícios aos animais com o uso de prebióticos e probióticos, no qual podemos citar a competição por nutrientes ou por sítios de ativação enzimática, a síntese de compostos que funcionam como antibióticos naturais e a estabilização do pH ruminal, melhorando o sistema imunológico(GARCIA, 2008).

Conclusão

A utilização de probióticos e prebióticos como aditivos alimentares na dieta dos bovinos, melhora o sistema imunológico do animal e conseqüentemente ocorre uma diminuição da CCS, proporcionando redução do uso de antibióticos na atividade leiteira. Sendo seu uso uma grande ferramenta para a redução de resíduos no leite e combate a resistência antimicrobiana.

Palavras-chave: *Leite; Qualidade; Bovinocultura*